

Assinatura

Assinatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Anunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha.
Anuncios e comunicados a 50 rs linha.
Repetições..... 20 rs. a linha
Anuncios premanente 5 » »
Folha avulsa..... 40 rs

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

AS OBRAS DO PORTO DE LISBOA

Depois do immoral projecto do regimen dos tabacos veio á camara dos deputados a suja negociata do porto de Lisboa.

O reo d'este ultimo arranjo não se apresentou contrito e arrependido, perante o tribunal que o havia de julgar, porque tinha e tem absoluta confiança na cega maioria, que, incapaz de discutir, incapaz de sancionar o acto com a palavra dos seus melhores e mais auctorizados caudilhos, vota tudo quanto o ministerio lhe impõe. Ao primeiro impeto investiu arrogantemente contra as accusações que a imprensa periodica lhe fizera antes e depois da syndicancia parlamentar; mas, passado pouco tempo, succumbiu á gargalhada das galerias e dos adversarios, que na vespóra, tinham por elle sido insultados. Estava collocado em pessimo terreno, onde a defeza era impossivel.

O escandalo das obras do porto de Lisboa tem de ficar como uma nodosa negra na historia do constitucionalismo.

A votação favoravel da maioria nem pôde salvar o ministerio, nem arrancar da lamma o ministro. E tanto d'isto estava compenetrado o ministerio que procurou addiar indefinidamente a discussão nas camaras, e o julgamento dos reos no tribunal criminal.

Effectivamente, em cada um dos act's do sr. Emygdio Navarro, desde o concurso das obras até á celeberrima portaria d'agosto passado, se vê o interesse de favorecer o engenheiro e empreiteiro belga Hersent.

Mas já antes do concurso tinham apparecido na praça de Lisboa os famosos *bonds* *Hersent*, e já se sabia que fóra afastado o concorrente Burnay dando-se-lhe de luvas 150 contos. Qual a origem d'esses *bonds*, e porque se davam assim, sem qualquer outra condição, a não ser o afastamento do concurso, 150 contos? Pois não concorriam outras casas commerciaes afim de lhes serem adjudicadas as obras do porto?

Estes factos verdadeiramente anormaes só se poderiam explicar por conluio ou contracto

particular estabelecido entre o ministro das obras publicas e o engenheiro Hersent, em virtude do qual este d'ante-mão soubesse que fossem quaes fossem as propostas dos outros concorrentes, lhe devia ser dada a adjudicação.

O que se passou na adjudicação e depois leva-nos mais á convicção de que o conluio existia.

O empreiteiro Hersent, segundo a sua proposta, obrigava-se a fazer as obras descritas, com abatimento de 10 contos da verba orçada: obrigava-se ainda a formar o muro d'abrigo entre Alcantara e Porto-Franco, e a construir um caminho de ferro de via reduzida entre Lisboa e as proximidades de Belém, podendo-o prolongar até Cascaes.

Em vista do additamento ás obras orçadas, isto é: a construcção do muro ou paredão entre Alcantara e Porto-Franco e o caminho de ferro de via reduzida, foi dada a preferencia ao sr. Hersent.

Mas afastados, depois da adjudicação, os outros concorrentes, quando elles já não podiam reclamar contra o escandaloso logro de que foram victimas, o ministro das obras publicas exonerou o seu protegido Hersent dos compromissos tomados e que lhe tinham dado a preferencia no concurso. Nem as obras entre Alcantara e Porto-Franco, nem o caminho de ferro entre Lisboa e Belém, eram já necessarias para armar ao effeito, por isso se eliminaram do contracto, e o adjudicatario embolsava assim 350 contos, importancia em que estavam orçadas.

Mas os lucros eram ainda bem pequenos para quem tinha distribuido *bonds* para comprar os teimosos, dado 150 contos a um concorrente, e talvez pago grandes quantias para o celebre *chalet*. Por isso veio a portaria de 6 d'agosto passado introduzir novas modificações no primitivo projecto, assegurando d'este modo ao empreiteiro belga lucros excedentes a 2:700 contos.

Apesar de o ministro, reo em todas estas sujas medidas, se querer abrigar com relatorios, mais ou menos sophisticos, da junta consultiva das obras publicas, é certo que fica, perante o rigor e a verdade das accusações claramente

formuladas, tanto na imprensa como no parlamento, inteiramente a descoberto.

Não pôde explicar quaes os motivos de interesse publico que originaram as modificações introduzidas no projecto, depois da adjudicação das obras do porto de Lisboa, como não pôde explicar o facto de, sendo ha pouco extremamente pobre, ter rapidamente enriquecido a ponto de gastar dezenas de contos de reis em um sumptuoso *chalet* que apenas lhe serve para alli residir em alguns mezes da estação calmosa.

As obras do porto de Lisboa pôdem tornar rico o sr. Emygdio Navarro, mas inhabilitam para o futuro o ministro das obras publicas—são o seu calvario politico.

Os selvagens

As pateadas dadas no tribunal judicial d'esta comarca no fim do julgamento d'um processo de policia correccional: o ataque á casa que o juiz de direito sr. dr. Manoel Antonio Vieira Xavier habita: as tentativas de homicidio e o assassinato perpetrados pelo bando progressista, tiveram como não podiam deixar de ter applausos da *troupe* que vive á sombra do desembargador Mattos.

Com o bando de selvagens progressistas d'esta villa, pensam os Mattosos, pequenos e grandes, que não de firmar uma preponderancia politica estavel e duradoura. Por isso defendem e applaudem todos os crimes, todos os despartes.

Fazem bem!

Na camara dos deputados o digno e intelligente deputado pelo Porto, o sr. dr. João Arroyo ao ministro do reino pedir providencias para a anarchia que lavra n'esta villa, e narrou os crimes ultimamente perpetrados pelo bando contra o sr. juiz dr. Manoel Antonio Vieira Xavier, e especialmente a pateada no tribunal quando se julgava um dos reos do bando, acrescentando ainda que como estivessem para ser julgados outros e os selvagens procuravam intimidado o sr. juiz.

Como se respondeu a isto por parte dos Mattosos?

Negando-se tudo, desde o ataque á casa do sr. juiz de direito, até ás arruaças e pateadas no tribunal judicial!

Tudo era mentira, tudo *cantata* da opposição!

Deaejavamos n'esse momento ouvir o que pensava o sr. dr. Albano de Mello, deputado pelo circulo ploronominal d'Aveiro, Agueda, Estarreja. Elle que aqui assistiu ás declarações positivas e terminantes do sr. dr. Manoel Antonio Vieira Xavier, elle que serviu d'advogado de defeza n'uma das policias, onde os selvagens mostraram o que são, poderia responder cabalmente, positivamente a esse seu enfuteado collega da maioria.

E' facil, facillima mesmo, a defeza do crime mentindo descaradamente, mas a mentira n'essas condições apenas pode servir para caracteres equivalentes aos dos Mattosos que pospoem tudo aos interesses. A mentir se defenderam dos crimes perpretados contra os quarenta maiores contribuintes—a mentir defendem a pateada do tribunal judicial.

Fraca defeza...

Quando ouvimos as francas declarações do sr. dr. Manoel Antonio Vieira Xavier, proferidas do alto da sua cadeira de juiz, no dia seguinte ao do ataque á sua casa, e repetidas no momento em que os selvagens pateavam uma sentença que s. ex.^a acabava de proferir, pensavamos que afinal a esta comarca tinha chegado um juiz sufficiente activo e energico capaz de elevar a dignidade do tribunal ao seu verdadeiro nivel.

O sr. dr. Manoel Antonio Vieira Xavier disse então que nem se vergaria a quaesquer pressões ou imposições, nem recuaría por medo ou por outros motivos: que continuaria no seu posto até que o governo se negasse a dar-lhes força militar que ia solicitar para salvaguarda da sua dignidade de juiz. Depois d'isto cumpria-lhe continuar na ardua tarefa, na espinhosissima missão que a si mesmo tinha imposto pelas declarações, até que estivessem esgotados os meios de haver de ministerio a força militar indispensavel.

Bem sabemos nós quanto isto era e é difficil. O sr. dr. Xavier encontra-se perfectamente isolado desajudado de quaesquer elementos:—a auctoridade administrativa conluída com os selvagens não os pode reprimir e o delegado da comarca ligado e obrigado aos Mattosos e hypothecado a estes não quer incorrer nas iras do seu protector, não pode promover cousa alguma contra os seus amigos e correligionarios politicos. A quem hade pois de dirigir-se que o não atraioe immediatamente? em que elementos se hade firmar? não tem, e não tem porque se não vergou ainda a imposições como fez o seu antecessor Brochado e não tem porque ainda não transigiu com os negocios da justiça para obter uma transferencia rendosa.

Mas se era difficil continuar a lucta contra os criminosos que

para servir as suas conveniencias desprestigiavam o juiz e o tribunal, escusava então o sr. dr. Xavier de declarar que não recuava, para, passados poucos dias declarar novamente no tribunal que ia abandonar a comarca quer fosse com licença do ministro da justiça quer sem ella.

Naturalmente s. ex.^a a principio, julgou que administrador d'este concelho era igual ou equivalente á dos outros concelhos do paiz—enganou-se. O administrador do concelho d'Ovar é um celebre Soares Pinto, um heroe que deu apocha em tempos antigos e que ainda ha pouco... Ora com tal administrador e com um delegado como Manoel Nunes da Silva, o juiz que não obedeceu ao bando tem de soffrer toda a especie de arruaça e ataques, e afinal retirar-se ou por transacção ou por desgosto.

Transcrevemos em seguida do nosso collega a «Gazeta de Portugal» parte do extracto da sessão de 4 de Maio, que quasi reproduz a brilhante correccção que o intelligente deputado opposicionista applicou ao defensor dos caceteiros.

Na sessão anterior tinha, como acima dissemos, o sr. dr. João Arroyo pediu providencias contra as selvagerias que n'esta villa praticava o bando das auctoridades.

Segue-se o extracto:

O sr. Barbosa de Magalhães.—Com respeito aos factos occorridos em Ovar, e a que o sr. Arroyo se havia referido na sessão de hontem, lastimava que s. ex.^a viesse ainda ao parlamento tomar a defeza dos que se dizem offendidos e agravados em resultado dos famosos tumultos alli occorridos, notando que o sr. Arroyo apesar da sua habilidade, illustração e intelligencia apenas se tinha limitado a fazer declarações banaes e balofas não-citando um unico facto que não fosse inventado. S. ex.^a notou que os tumultos que agora se davam em Ovar e que serviam para basear a *cantata* dos membros da opposição, que citavam estes factos ou por mal informados ou por se servirem d'elles como arma politica contra o governo, eram um pallido reflexo do que se havia passado n'aquella villa no tempo do governo regenerador.

Estas defezas trazidas para o parlamento mostravam que as sessões parlamentares haviam descido, em lugar de se manterem na sua verdadeira altura, a um lodaçal infamante de invectivos.

Em seguida defendeu o procedimento das auctoridades d'Ovar, dizendo que era preciso acabar de uma vez com esta lenda de terrores e violencias com que se pretendia pôr Ovar fóra da lei.

O sr. Arroyo—Não se admirava do procedimento do sr. Barbosa a de Magalhães defendendo Ovar; do que se admirava era que

tendo s. ex.^a dito que as discussões parlamentares haviam decidido a um lodaçal infamante de *invectivas*, phrase que não fora levantada pela maioria, o sr. presidente se deixasse ficar sentado na sua cadeira.

A phrase de s. ex.^a era digna de quem vinha ao parlamento defender Ovar; d'ella não se admirava, de que se admirava era de que tendo-a o sr. presidente ouvido, não houvesse feito entrar o orador na ordem.

O castigo do snr. Barbosa de Magalhães estava exactamente no seu discurso porque quem vinha á camara defender as scenas mais extraordinarias e vergonhosas que se podiam praticar, quem vinha sacrificar o seu nome e a sua individualidade honrada na defesa de uma obra de bandidos, fazia mais do que dar uma prova da sua dedicação partidaria, compromettia o seu nome e a sua seriedade.

Chamava s. ex.^a *cantata* ás simplissimas phrases que elle hontem havia proferido!

Quando havia ferimentos, tentativos de assassinatos, mortes e vergonhas inqualificaveis, e que um deputado da opposição vinha protestar no parlamento contra essa serie de crimes que collocavam Ovar fóra da lei, vinha s. ex.^a danificar de cantata os protestos d'esse deputado.

Essa palavra n'uma occasião d'estas podia-se desculpar a um João Brandão, mas era indesculpavel na bocca d'um jurisconsulto distincto e d'um homem honesto, como s. ex.^a

Protestava contra essa palavra, lastimando que o snr. presidente não tivesse feito entrar o orador na ordem e protestava de novo contra os acontecimentos d'Ovar chamando a attenção do sr. ministro do reino, afim de s. ex.^a fazer com que todo o rigor da lei cahisse sobre essa malta de assassinos e de bandidos que infestavam aquella villa.

Assassinos!

Por equívoco contamos no numero passado que um dos irmãos do assassinado Domingos Marques, por nome Manoel Marques, dissera publicamente os nomes de dous individuos arguidos de terem assassinado seu irmão. Não era Manoel, mas sim Antonio Marques o nome do irmão da victima que proferira essas arguições.

Julgavamos que o processo de policia correccional intentado pelos arguidos para promoverem o castigo de Antonio Marques, seria o fio conductor para chegarmos a descobrir o mysterio d'aquelle crime. Ainda mais uma vez nos enganamos. O auctor ou auctores n'esse processo de policia correccional desistiram da acção e por isso esse elemento de descoberta desapareceu, e ainda bem para os culpados.

RISCOS

RECORDAÇÕES

(AO MEU AMIGO ABEL A. S. E PINHO, EM BELEM)

Eu recorde-me com saudade da lealdade que mutuámos, das magoas e das alegrias... que muitos dias compartilhamos.

Tambem te lembrae, amigo, quando ambos, gosando a fresca aragem, ouviamos o meigo rouxinól, ao pôr do sol, na verde ramagem?

Quando á noite o astro diurno o outro mundo vae illuminar, lá vinhamos nós até ás Pontes depois das fontes ir *visitar*?

Quando na praia, (que recordações!) uns *trambolhões* nos faziam dar *pegoas* travessas, mui airozas, mais formosas do que o luar?

Não esquecem estes momentos nem os tormentos da nossa vida, ora risonha, esperançosa, ora escabrosa, aborrecida.

Por isso me lembro com saudade da lealdade que mutuamos das magoas e das alegrias que muitos dias compartilhamos.

Ovar—Maio—88 F. M.

(A morte da estremecida filha da Sr. M. Joaquim Rodrigues)

Fugiste pomba! Voaste!
Fugiste p'ra não mais voltar!...
Só dôr a dilacerar
O coração, me deixaste.

Partristes anjo! Voaste!
Quiseste o mundo deixar!...
—Não quisentes, linda, amar
E bem de pressa marchaste.

Eu vi-te, triste, primeiro
Lançar com aguda dôr
O suspiro derradeiro...

Na tua campa, anjo, flôr
Será gravado o leitreiro:
Gosa lá eterno amor.

Porto—Abril—88

Manoel Barbosa Quadros

Novidades

Afinal conseguiram!..

—Segundo nos consta o sr. juiz de direito d'esta comarca abandonou hontem, sabbado, o seu cargo.

Os selvagens conseguiram o seu fim. O sr. dr. Manoel Antonio Vieira Xavier encommodava-os com a sua rectidão e por isso empregaram todos os esforços para o obrigar a abandonar a comarca, o que succedeu.

Quem o substituirá?

Guardas das Estrumadas. — Teem sido demittidos quasi todos os guardas da Estrumada, sendo para os seus logares nomeados outros individuos.

Perguntando a razão d'este facto, responderam-nos que dous dos principaes caceteiros, querendo roubar á sua vontade lenha, o não podiam fazer porque esses guardas os admoestavam, e por isso os taes caceteiros se vingaram arranjando a demissão d'esses importunos.

A quanto chega o descaramento!

Pesca.—No principio da se-

mana houve trabalho na costa do Furadouro. As campanhas da pesca apenas fizeram um lanço sendo insignificantissimo o resultado.

A pateada no Tribunal.—Só, ha tres ou quatro dias, o delegado da comarca se lembrou de promover processo crime contra os arruaceiros, que, em plena audiencia de policia correccional, patearam o sr. juiz, dr. Manoel Antonio Vieira Xavier.

Foi preciso que a esta villa um seu correligionario d'uma terra visinha para que o processo tivesse principio. E' esta a solidariedade que existe entre o delegado da comarca e o sr. juiz dr. Vieira Xavier! é este o procedimento do magistrado que vê offendido por um bando o seu collega!

E' possivel que o sr. Manoel Nunes da Silva tivesse receio de fundamentar, com um processo contra os seus correligionarios politicos, as *cantatas* da opposição: é possivel talvez que de *Lisboa choessem telegrammas*, como succedeu quando estavam para ser julgados os espancadores dos quarenta maiores contribuintes: é possivel... Nem já queremos fazer mais supposições; qualquer d'ellas, baseada nos antecedentes e dependencias politicas do snr. Manoel Nunes da Silva não pode abonar o seu procedimento.

Se nos fossem precisas provas para sustentar que o delegado da comarca tem sido e continua sendo incorrigivel ahí estava mais uma.

Mas mais vale tarde do que nunca: O processo vae emfim seguir.

Creemos que foram dadas como testemunhas todos os advogados e escrivães da comarca. Entendemos que nem os advogados nem os escrivães poderão dizer o bastante para ellucidar o processo, porque quasi nenhuns estavam, quando se praticou o crime. no tribunal, e mesmo os que lá estavam como se sentavam dentro da teia não poderiam distinguir os criminosos por causa da distancia. contudo é possivel que *algun* d'entre elles tenha sufficiente conhecimento dos individuos que viram os arruaceiros patear, e esse indicará, quando deposer, os nomes das verdadeiras testemunhas. E' tambem provavel que ao delegado da comarca não convenha muito isso; mas... a lei, n'essa parte, ha-de cumprir-se, com ou sem vontade.

A libertação de todos os escravos no Brazil.— O projecto, que o governo brasileiro vae apresentar ás camaras para acabar com a escravidão, é assente nas seguintes bases:

LIBERTAÇÃO IMMEDIATA E TOTAL

Os libertos (pois em virtude d'esta disposição não haverá mais escravos) ficarão sujeitos á prestação de serviços por mais tres mezes, aos ex-senhores, vencendo salarios estipulados na lei. Fóra d'este prazo, o liberto contractará com quem lhe convier o seu serviço, cujo salario terá um unico regulador, a lei economica da oferta e da procura.

Durante dois annos o liberto será obrigatoriamente localisado no municipio de sua residencia e será tambem obrigado a mostrar que tem occupação certa. Esta parte da lei providenciará sobre a regulamentação simultanea da vadiagem e vagabundagem, já de algum modo previsto nas leis anteriores.

Nascimento.—Quinta-feira deu á luz um robusto filhito a esposa do nosso ex.^m amigo Domingos de Freitas, de Coimbra. Ao nosso amigo e s. ex.^a familia enviamos cordeaes e sinceros parabens.

A nova praga dos campos.—O terrivel insecto que noticiamos destruiu os campos do concelho de Braga, appareceu já em Touguinho e outras freguezias de Villa do Conde. Diz um collega

da localidade, que tem atacado de preferencia os campos de centeio e trigo, as ervilhas e as pereiras com flôr, e as flores dos jardins. Esse coleoptero exhala um cheiro repugnante.

Alguns dos lavradores teem mandado apanhar estes bichos ás suas propriedades, mettem-os dentro de sacos e queimam-os.

Teem, porém, o cuidado de bater com o sacco no chão antes de o lançar ao fogo, senão elles vôm

O ATHEU

A

LOURENÇO DA SILVA SALGUEIRO

Quando os fumos da tarde, em negras espiraes,
A pouco se evolvam p'ras regiões distantes,
Aos pés da Santa Cruz, nas vastas cathedraes,
Brotavam mil canções das almas triumphantes!

E o atheu que perpassava, rispido, sombrio,
Arrenegando a fé e os nobres corações,
Quedou silencioso e a tiritar de frio
Perante a magestade augusta das nações!!

CARIDADE

Ás portas da cidade, exhausta, perseguida,
Com as franzinas mãos de frio repassadas,
Gemia agonisante e sem o pão da vida,
Uma alma onde não chega a luz das alvoradas!

E emquanto o millionario, em risos d'alegria
Altivo desprezava a filha da Orphandade,
Descendia do ceu, n'uma mudez sombria,
A densa da Esp'rança—A mae da Caridade!!

Coimbra Abril 88

Paulo Feijão

VOZES D'ALMA

Mulher, anjo do céu prende-m'á vida,
Deixa que eu toque o mel dos labios teus!
Bem sabes que meu ser não tem alento!...

E's tu meu soffrimento;
Mas tambem és no mundo a minha estrella

Que vejo além nos céus!

Dá-m'a esp'rança ideal d'essa ventura,

Ai! firme e bem segura,

Em que eu julgo viver ao lado teu;

Dá-m'os sonhos ideaes, anjo Rachel,

Transforma em doce mel,

Com risos e carinhos,

A agrura dos espinhos,

Que o mundo só me deu!

Quando a vida não tem um só momento

Que se roube e liberte ao soffrimento,

Tu bem sabes, mulher, que então buscamos

Alivio á nossa dor

Nos vossos castos seios,

Qu'incerram os enleios

De nosso terno amor!

A vida sem amor não é viver,

E', bem sabes, eterna solidão,

E' antes o morrer!

Por isso, mulher, sê minha esperanza;

Em mar revolto as brisas da bonança

Espalha, e me conduz

Assim ousado e firme

Aos paramos da luz!

Coimbra—3—5—88.

J. d'Almeida.

Desgosto que mata.— No 3.º andar do predio n.º 22 da travessa Nova de Santos, em Lisboa, habitava uma honesta familia composta de mãe, uma filha e um filho, que é operario do arsenal. Eram felizes no seu modesto viver. A mãe adorava aquelles dois filhos, elles estremeciam aquella que lhe deu a vida.

Ha dias ella adoeceu. Não lhe faltaram os cuidados e dedicações e os mais extrenuos affectos da filha, que velou sempre junto da cabeceira da enferma. Mas o mal era de morte e a misera deu a alma ao Creador, nos braços de sua filha, que com beijos e lagrimas, soluços e gritos de dôr, pretendeu despertar-a d'esse somno eterno. Nunca mais os seus olhos deixaram de verter lagrimas nem o seu peito deixou de soffrer uma angustia pungentissima, dilacerante!

A defuncta foi levada para o cemiterio.

—Vae pobre mãe, que eu te acompanharei!

A rapariga caiu n'um apathia profunda. Pouco depois manifestou-se-lhe uma agonia intensa, soffocante; chamou o irmão e deu-lhe um beijo.

Eram 11 horas da noite.

Havia pouco tempo que d'ali tinha saído o cadaver de sua mãe.

Ja seguiu-a. Expirou nos braços do irmão.

E elle, que n'um instante se via assim tão cruelmente ferido na sua alma, desapparecendo-lhe para sempre aquelles que mais amava, vendo-se só, sem nehum d'esses entes que constituíam toda a sua felicidade, louco de dôr e desespero, quiz tambem morrer, procurando o suicidio.

Felizmente alguns vizinhos acudiram-lhe, podendo salvá-lo.

Operarios da linha ferrea.— Uma povoação em perigo. — Participam de Castello Branco:

Soubese hontem, 1, n'esta cidade que os habitantes do Tostão, povoação distante de Villa Velha do Rodam uns 4 ou 5 kilometros, se acham em desesperado estado de sitio!

Um numero elevado de operarios do caminho de ferro da Beira Baixa, que n'aquelle ponto tem duas das mais importantes obras de arte—o tunnel e o viaduto de S. Pedro—despeitados, não sabem porque, com os pobres habitantes d'aquelle povo, têm ha dias commettido o mais atroz vandalismo nos campos, reforçando agora a sua audacia ao ponto de invadir a população, que ameaçam incendiar.

ANNUNCIOS JUDICIAES

(2.ª Publicação).

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do Escrivão Ferraz correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo citando o interessado Manoel de Sá Pinto, casado, ausente em parte incerta e os credores ou legatarios desconhecidos ou residentes fora da comarca, estes para deduzirem os seus direitos e aquelle para assistir a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Maria Francisca, viuva de Manoel de Sá Pinto, moradora que foi no logar da Ordem, freguezia de Maceda,

d'esta comarca, nos termos dos §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil. Ovar, 14 d'abril de 1888

Verifiquei,
O juiz de Direito

V. Xavier.

O Escrivão,

119

Eduardo Elyσιο Ferraz d'Abreu.

(2.ª Publicação).

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do Escrivão Ferraz, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo citando os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fora da comarca, para deduzirem os seus direitos no inventario de menores a que se procede por fallecimento de Francisco Soares d'Oliveira, morador, que foi, no logar da Lavoura, freguezia de Cortegaça, d'esta comarca, nos termos do § 4.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Ovar, 19 de Abril de 1888.

Verifiquei,
O juiz de Direito

V. Xavier.

O Escrivão,

120

Eduardo Elyσιο Ferraz d'Abreu.

(2.ª Publicação).

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do Escrivão Ferraz correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando os interessados incertos para na segunda audiencia d'este juizo posterior aquelle prazo, verem accusar q citação e assignar-lhes tres audiencias para deduzirem dualquer opposição á acção especial requerida por Rosa d'Oliveira Pinto, viuva, da Travessa do Outeiro, d'esta villa, na qual pretende ser arbitada unica e universal herdeira de seu filho José Pereira Ganço, ausente ha mais de 20 annos, em parte incerta no imperio do Brazil.

Tambem correm editos de seis mezes citando o mesmo ausente José Pereira Ganço, para requerer o que lhe convier na mesma acção sob pena de se julgar a requerente habilitada e de se lhe fazer entrega dos seus bens. As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas feiras de cada semana, pelas 10 horas da manhã no Tribunal Judicial, sito, na Praça d'esta villa, ou nos dias immediatos sendo aquelles santificados ou feriados.

Ovar, 26 de Abril de 1888.

Verifiquei,
O juiz de Direito

V. Xavier.

O Escrivão,

Eduardo Elyσιο Ferraz d'Abreu.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Manoel Joaquim Rodrigues e sua mulher D. Maria do Carmo Baldaia Zagallo, na impossibilidade de ir pessoalmente agradecer a todas as pessoas que se dignaram comprimental-os pela morte de sua presadissima filha D. Maria José Rodrigues Baldaia Zagallo fazem-no por este meio, e a todas dedicam o seu eterno reconhecimento.

Ovar 2 de Maio de 1888.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados veem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os e acompanhar á sua ultima morada, seu fallecido marido, pae, sogro, irmão e tio, José Maria Freire de Liz, visto não o poderem fazer pessoalmente.

Ovar, 28 de Abril de 1888.

Anna Joaquina Lopes
Maria Carolina Freire de Liz
Justino de Jesus e Silva
Maria Carolina Freire
Thereza Maria de Jesus.
Antonio Augusto Freire Brandão
Antonio Augusto Freire de Liz.

GUIA DO

NATURALISTA

Colleccionador, preparador e conservador

EDUARDO SEQUEIRA

2.ª edição refundida e illustrada com 131 gravuras

4 vol. br. . . . 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

NO PRÉLO

SILVA FERRAZ

PENUMBRAS

(Sonetos e Madrigaes)

Um volume de versos de cerca de 200 paginas com o retrato do auctor. Edição de luxo.

TYPOGRAPHIA

DO POVO DE OVAR (OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho conserrnente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA FAMILIAS

O mais elegante jornal de modas que se publica nos dias 1.º e 15 de cada mez, contendo tudo o que é concernente á moda, e publicando em cada numero figurinos coloridos e um supplemento com moldes, debuxos e modelos de bordados.

ASSIGNATURA

Por anno 4\$000 reis
Por semestre 2\$100 »
Avulso 200 »

Livraria Chardron

LUGAN & GENELIOUX

PORTO

NOVA LEI

DO RECRUTAMENTO

APPROVADA POR

Carta de Lei de 12 de setembro de 1887.

Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

Preço 60 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas A' livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.

PORTO

VADE-MECUM

DA

PHARMACOPÉA PORTUGUEZA POR JOSÉ PEREIRA REIS

COM O RETRATO DO AUCTOR EM PHOTOTYPÍA

PELOS SNRS. PEIXOTO & IRMÃO

1 vol. br. . . . 500 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros 18 e 20.

PORTO

Os amores do assassino NOVO ALMANACH

PARA 1888

DIRECTOR E ROPRIETARIO

DANIEL D'ABREU JUNIOR

No proximo mez de outubro será posto á venda em todas as livrarias do Porto e Provincias, o novo almanach portuense para o anno de 1888.

Será illustrado com alguns retratos de escriptores distinctos, e encerrará uma revista humoristica do corrente anno, poesias, contos e charada, alem d'uma desenvolveida secção d'annuncios.

O preço dos annuncios será: 1\$000 reis, 1 pagina; 600 reis, meia pagina; e 400 reis, um quarto de pagina; e o Almanach custará apenas

100 REIS

Os revendedores teem 25 % de abatimento no preço do almanach.

Todos os pedidos, devem ser dirigidos para a

RUA DO LOUREIRO N.º 58 PORTO

O MAIOR SUCESSO LITTERARIO A MARTYR

POR ADOLPHO D'ENNERY VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baque e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanais de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceptam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

A casa editora garante 20 percento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de EDUARDO DA COSTA SANTOS EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos a quem os pedir.

As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não fallhou.—Preço 1\$500 reis.

Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa dorheumatismo, nervoso, gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amolecimento da espinha dorsal. Frouidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis

Molestia de pelle

Pomada Styrcia, cura prompta e radical a todas as molestias de pelle, as empigens, nodos, borbulhas, comichão, dartsos, herpese lepra, panno, sardas, etc., etc.—Preço da caixa 600 reis.

Injecção Gueinp

E' esta a unica injecção que sem damno, cura em 3 dias a purgações ainda as mais rebeldes —Preço do frasco 1\$000 reis.

Crema das damas

Torna rapidamente a pelle cara e macia, dissipa as sardas, ter crestadas, nodos, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.—Preço do frasco 1\$200 reis.correio a quem

Remette-se pelo ancia em valle enviar a sua import Pinto Monteiro correio a Manoel, 4g. á Praça ro, Travessa do Cêgo, 15 ' á Praça das Flores—Lisboa.

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO
Romance historico illustrado com
200 gravuras novas
compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES
Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendedes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e inunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada. A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.^{mo} snr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volumes ou 18 fasciculos em 4.^o, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanais de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceptam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO
DE
Eduardo da Costa Santos, editor
4, Rua de Santo Ildefonso, 4
PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande reduccão nos preços das mesmas.

GRAND RABAI
CAMILLO CASTELLO BRANCO
CARTA DE GUIA DE
CASADOS, por D.
Francisco M. de Mel-
lo (Prefacio) Avulso 360—180 rei
A ESPADA D'ALE-
XANDRE... 240—120
LUIZ DE CAMÕES,
notas biographicas av. 400—200
SENHORA RATTAZZI
1.^a edição..... av. 160—60
SENHORA RATTAZZI
2.^a edição..... av. 200—100
QUESTÃO DA SEBENTA (aliás
Bolas e Bullas:
Notas á Sebenta do dr.
A. C. Callisto... av. 60—30 reis
Notas ao folheto do dr.
A. C. Callisto... av. 60—30
A Cavallaria da Sebenta... av. 100—50
Segunda carga de cavallaria... av. 150—75
Carga terceira, treplicca ao padre... av. 150—75

TODA A COLLECCÃO 600 REIS

Toda estas obras foram vendidas em diversas épocas pelo auctor e falleo Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELIOUX, successores,—Clerigos 96—Porto.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.^a parte, TREVAS
2.^a parte, LUIZ
3.^a parte, ANJO DA REDEMPÇÃO
Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHES
10 reis cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana
DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100000 em 3 premios para o que receberão os snr. assignantes em tempo oportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editora Belem & C., rua da Cruz do Pau, 26, 1.^o—Lisboa.

A Gazeta dos Tribunaes Administrativos publica-se por series de 12 numeros, devendo publicarse regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400

Não se acceptam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.



Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.^a, 2.^a e 3.^a classes, por **preços sem competencela**, abonando-se comboy aos passaseiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Nataria.

Editores—Belem & C.^a Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

AS DOIDAS EM PARIS

POR
XAVIER DE MONTÉPIN
VERSÃO DE JULIO DE MAGALHES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, um dos melhores de XAVIER DE MONTÉPIN, a empresa, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmentada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

Cada semana uma estampa
BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES
Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pittoresco

MINHO
recebem-se já assignaturas no escriptorio da empresa

Grades de ferro para duas sepulturas

Vende-se uma em bom uso. Quem a pretender falle com o Felinto.

OVAR

Officina de guardasoleiro

Manoel Antonio Teixeira, com officina na rua dos Ferradores d'Arruella concerta guarda-soes, e cobre-os de diversas fazendas, bem como se encarrega de encastoar bengalas e de outros objectos concernentes á sua arte.

Preços modicos.
OVAR

Venda de propriedades

Quem pretender comprar duas propriedades, sendo uma terra lavradia e outra juncaal, áiem d'estas uma outra terra lavradia situada nas Hortas, pertencente a José d'Oliveira da Graça, dirija-se a Francisco d'Oliveira da Graça, rua da Fonte que está habilitado para as vender.

OVAR
29

Pharmacia--Silveira

Isaac Julio da Silveira, pharmaceutico approvedo pela escola medico-cirurgica do Porto.

PONTES
63

Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

OVAR
30

REGULAMENTO DA LEI DO
RECRUTAMENTO
DOS
Exercitos de terra e mar
APPROVADO POR
Decreto de 29 de dezembro de 1887

COM TODOS OS RESPECTIVOS MODELOS
Preço 60 rs.

REGULAMENTO DA
CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO
Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

COM OS RESPECTIVOS MODELOS
Preço 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco a de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—
Editora: Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 —Porto,

INSTRUCCÃO DE CEREMONIAS

EM QUE SE EXPOE O MODO DE CELEBRAR O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE
D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA
APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO

PELO
BIO.^{mo} E REV.^{mo} SNR. CARDEAL
D. AMÉRICO FERREIRA DOS SANTOS SILVA
BISPO DO PORTO.
Preço 500 rs.
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—
Editora: Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

BELEM & C.^a
Empresa Editora—Serões Romanticos
26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino

POR
M. JOGAND
O melhor romance francez da actualidade
VERSÃO DE
JULIO DE MAGALHES
Edição ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da igreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada, algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.

NO MESMO ALBUM

A fachada da igreja d'Alcobaça, os tumulos de D. Pedro I e de D. Inez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empresa pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros albums, proporcionando-lhes uma

collecção equal e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albums 1.^o e 2.^o de Lisboa, Porto, Cintra e Belem, estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 rs.
Gravura 10 rs.
Folhas de 8 pag. 10 rs.
Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa.
30 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

POR
VICTOR HUGO

Explicada edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.^o optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazer-o nas seguintes condições:

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos volumes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.^o volume brochado, 1\$350 reis, encadernado 2\$400 reis; 2.^o vol. brochado, 1\$350 reis, encadernado 2\$200; 3.^o vol. broch. 1\$250 reis encadernado 2\$100; 4.^o vol. broch. 1\$650 reis, encadernado 2\$500; 5.^o vol. broch. 1\$450 reis, encadernado 2\$300. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneracão de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO
DE
Eduardo da Costa Santos—editor
4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, 6 PORTO

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES